ESPECIAL
PLACAR
50 Times do VASCO
As melhores formações da história
R$ 3,40 • 12655/1 Ed. 1157
ISSN 1415-2401
24>
9 771415 240008
RICARDO CORRÊA
www.placar.com.br
Abril

Young & Rubicam
"No lance do primeiro gol, Leonardo jamais poderia estar marcando um bom cabeceador como Zidane"
PLACAR Nº 1141
Quem ama futebol não vive sem PLACAR.
PLACAR

Roberto Dinamite: por mais de duas décadas, um deus em São Januário

Vasco da Gama, da Garra e das Taças

Bem-vindo a bordo do expresso que vai levar você a uma viagem inesquecível pelos 50 maiores times vascaínos de todos os tempos. Existem muitos Vascos, todos eles possíveis de identificar a partir das próximas páginas. O Vasco da Gama, dos negros e mulatos, que ousou desafiar o elitista futebol brasileiro das primeiras décadas deste século, sagrando-se campeão logo em seu primeiro ano na primeira divisão carioca. O Vasco da Garra, representado por Itália, Bellini, Almir, Brito, Moisés, Abel e tantos outros que, com o coração no bico das chuteiras, souberam honrar a tradição já centenária de amor à camisa do clube. E, claro, o Vasco das Taças, representado principalmente pelo Expresso da Vitória dos anos 40, mas também pela base do fortíssimo time atual, campeão carioca, brasileiro e da Libertadores.

Nessa verdadeira religião chamada Vasco o deus atende pelo nome de Roberto Dinamite. Onipresente, ele aparece em 17 dos 50 times desta edição. Nem poderia ser diferente: maior artilheiro da história do clube (698 gols), atleta que mais vezes entrou em campo (1 121 jogos), seria impossível falar de sua carreira sem falar do Vasco. Assim como foi impossível contar esta história sem ele.

EDITORA Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa
Vice-Presidente Executivo: Luiz Gabriel Rico
Vice-Presidente de Operações: Gilberto Fischel

Diretor de Desenvolvimento Editorial: Celso Nucci Filho
Diretor de Planejamento e Controle: Celso Tomanik
Secretário Editorial: Eugênio Bucci
Diretor de Serviços Editoriais: Henri Kobata
Diretor de Recursos Humanos: Marcel Caig
Diretor de Publicidade: Nicolino Spina
Diretor Editorial Adjunto: Ricardo A. Setti

PLACAR
ESPECIAL

Diretor Superintendente: Mauro Calliari

Diretor de Redação: Leão Serva

Diretora de Arte: Cristina Veit
Redator-Chefe: Sérgio Xavier Filho
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Editor Especial: Celso Unzelte
Subeditor de Fotografia: Alexandre Battibugli
Chefe de Arte: Fábio Bosquê Ruy
Atendimento ao Leitor: Silvana Ribeiro
Colaboradores: Alexandre da Costa (Texto), Rita Palon (Arte), Eduardo Monteiro e Rogério Pallatta (Foto)

Presidência: Roberto Civita, *Presidente e Editor*, José Augusto Pinto Moreira e Thomaz Souto Corrêa, *Vice-Presidentes Executivos*

Vice-Presidentes: Geraldo Nogueira de Aguiar, Giancarlo Civita, José Wilson Armani Paschoal, Luiz Gabriel Rico, Peter Rosenwald

1923 Negros e mulatos

O Vasco estreou entre os grandes desafiando preconceitos. Enquanto os rivais abasteciam suas equipes com atletas de famílias tradicionais, o caçula da primeira divisão apostava suas fichas em negros e mulatos. Ganhou o Campeonato Carioca com 11 vitórias em 14 jogos. Enfurecidos, os adversários resolveram fazer uma liga só para eles. Rebelião que facilitou a conquista do bi, no ano seguinte.

Em pé: Nicolino, Lingote, Nélson, Leitão, Artur e Bolão. Agachados: Paschoal, Tortelloni, Arlindo, Ceci e Negrito

1929 Campeões na Seleção

Brilhante, Itália, Russinho e Fausto. Quatro craques do time de 1929 acabaram na Seleção Brasileira que disputaria a primeira Copa do Mundo, no Uruguai. Com um elenco desse porte, não foi difícil para o Vasco arrebatar mais um campeonato carioca, com 15 vitórias e sete empates em 23 jogos. Na partida final da melhor-de-três contra o América, a equipe goleou por 5 x 0, três gols de Russinho.

Em pé: Tinoco, Brilhante, Itália, Jaguaré, Fausto e Mola. Agachados: Pascoal, Oitenta-e-Quatro, Russinho, Mário Mattos e Santana

1934 Campeão entre grandes

Domingos da Guia, Leônidas e Gradim, todos titulares, estão fora da foto. Mas também faziam parte deste time, cantado em prosa e verso pela galera vascaína nos anos 30. Eles conquistaram o título estadual de 1934 pela Liga Carioca de Football, enfrentando América, Bangu, Flamengo e Fluminense. O campeão da outra Liga (a Associação Metropolitana de Esportes Athléticos) foi o Botafogo.

Da esquerda para a direita: Rei, Lino, Fausto, Itália, Gringo, Carreirinho, Almir, Mola, Juca, Carnieri e Orlando

1943 Adeus, camisas pretas

Tentou-se de tudo para acabar com o jejum que já durava sete anos. Inclusive a mudança da camisa, toda preta, para a branca com lista preta em diagonal (ou vice-versa), utilizada até hoje. A idéia foi do novo técnico, Ondino Vieira, um uruguaio com passagem pelo River Plate que se inspirou no design do uniforme do time argentino para propor a mudança. Vieira pediu também a contratação de reforços.

Em pé: Ademir de Menezes, Jerico, Osvaldo, Rubens, Orlando e Elgen. Agachados: Florindo, Zarzur, Alfredo, Robertinho e Argemiro

1944 O início do Expresso

Com um gol suspeito de Valido (que teria se apoiado em Argemiro para cabecear), o Vasco perdeu o título carioca para o Flamengo. Do time acima, que começou jogando o campeonato, Alfredo, Rafagnelli, Eli, Jair Rosa Pinto e Chico sobreviveriam para formar o Expresso da Vitória. A melhor equipe da história do clube, que dominaria a segunda metade da década.

Em pé: Alfredo, Zarzur, Iustrich, Rafagnelli, Eli e Argemiro. Agachados: Djalma, Lelé, Isaías, Jair, Chico e o massagista Mário Américo

1945 Expresso a todo vapor

O time seguia invicto até o embate decisivo, na Gávea, contra o Flamengo, que lutava pelo tetra. O rubro-negro saiu na frente (2 x 0), mas o Expresso da Vitória não se intimidou. Empatou o jogo, que não terminou por causa de uma confusão entre os torcedores. Dois dias depois, nas Laranjeiras, foram disputados os 19 minutos que faltavam, sem alteração do resultado, que favorecia o Vasco.

Em pé: Argemiro, Eli, Berascochea, Augusto, Rodrigues, Rafagnelli e o técnico Ondino Vieira. Agachados: Mário Américo (massagista), Santo Cristo, Ademir de Menezes, Isaías, Jair Rosa Pinto e Chico

1947 Honra lavada

Depois de um péssimo Campeonato Carioca em 1946 (quinto lugar, atrás até do América), o Vasco chamou o técnico Flávio Costa para pôr ordem na casa. Ademir, vendido ao Fluminense (onde foi campeão no ano anterior), era o grande desfalque. Mesmo assim, a campanha de 1947 foi espantosa: em 20 jogos, 17 vitórias, três empates, nenhuma derrota. Deu tempo, até, para excursionar a Portugal.

Da esquerda para a direita: Eli, Maneca, Chico, Jorge, Augusto, Flávio Costa (técnico), Lelé, Alfredo (acima), Danilo, Barbosa, Friaça e Ismael (de agasalho)

1948 Conquista da América

Realizado em Santiago do Chile, o primeiro campeonato sul-americano de clubes reuniu os campeões da Bolívia (Litoral), Uruguai (Nacional), Equador (Emelec), Chile (Colo-Colo) e Argentina (River Plate), além do Vasco, campeão carioca no ano anterior. O time chegou invicto à decisão contra o River. Barbosa defendeu um pênalti batido pelo legendário Labruna, garantiu o 0 x 0 e o título.

Em pé: Augusto, Barbosa, Rafagnelli, Danilo, Jorge e Eli. Agachados: Djalma, Maneca, Friaça, Haroldo e Chico

1949 De novo invicto

Como em 1945 e 1947, o Vasco faturou o Carioca novamente sem derrotas. Ademir estava de volta, para jogar ao lado de Heleno de Freitas. A equipe venceu 18 jogos, empatou dois e marcou 84 gols. O melhor, no entanto, foi manter o tabu sem derrotas para o Flamengo, que já durava cinco anos. No confronto entre eles, o rival até que começou bem, saindo na frente por 2 x 0. Mas o Vasco virou para 5 x 2.

Primeira fila: Sampaio, Augusto, Barbosa, Wílson e Laerte. Segunda fila: Jorge, Alfredo II, Amílcar Giffoni (com. técnica), Flávio Costa (técnico), Oto Glória (com. técnica), Danilo e Eli. Terceira fila: Nestor, Maneca, Ademir de Menezes, Lima, Ipojucã, Heleno de Freitas, Chico e Mário

1950 O Maracanã tem dono

A derrota brasileira na final da Copa de 1950, para o Uruguai, foi presenciada de perto por cinco jogadores do Vasco: Barbosa, Augusto, Danilo, Chico e Ademir, todos titulares da Seleção. Enfurecidos, eles deram o troco ganhando o primeiro Campeonato Carioca disputado no Maracanã. Sobrou goleada para todo mundo: 9 x 1 no Madureira, 7 x 0 no Canto do Rio, 4 x 0 no Fluminense.

Em pé: Barbosa, Augusto, Eli, Laerte, Jorge e Danilo. Agachados: Mário Américo (massagista), Alfredo, Maneca, Ademir de Menezes, Ipojucã e Djair

1952 O homem falou demais

"A voz do povo é a voz de Deus", declarou o eufórico técnico Gentil Cardoso, enquanto era ovacionado pela torcida logo após a vitória por 1 x 0 sobre o Olaria, na última rodada, que sacramentou o título de 1952. Curiosamente — e apesar de campeão —, Gentil acabou demitido no dia seguinte. O Vasco não tinha mais o mesmo glamour, mas já contava com caras novas que dariam muito o que falar.

Em pé: Gentil Cardoso (técnico), Barbosa, Augusto, Haroldo, Bellini, Ernâni, Jorge, Danilo, Friaça e Eli. Agachados: Sabará, Ademir de Menezes, Vavá, Alfredo, Isaltino, Ipojucã, Maneca, Jansen, Edmur e Chico

1953 Fase de transição

Do antigo Expresso da Vitória, restavam apenas Maneca e a linha média (Eli, Danilo e Jorge). Mas nomes como os do zagueiro Haroldo e dos atacantes Sabará, Ipojucã e Pinga também iriam ganhar um lugar no coração da torcida vascaína. No Campeonato Carioca, apenas um quarto lugar. Outro título, somente em 1956.

Em pé: Mirim, Ernâni, Haroldo, Eli, Danilo e Jorge. Agachados: Mário Américo (massagista), Sabará, Maneca, Ipojucã, Pinga e Djair

1956 Renovado para vencer

O time acima é do início de 1956. No segundo semestre, já sem Ademir de Menezes mas com a defesa reforçada com o goleiro Carlos Alberto, Bellini e Coronel, o time chegaria a mais um campeonato carioca, o 11º de sua história. Foram 16 vitórias, quatro empates e apenas duas derrotas em 22 partidas. O artilheiro, Válter Marciano, com 16 gols, morreria em um acidente automobilístico alguns anos depois.

Em pé: Vítor Gonzales, Paulinho de Almeida, Haroldo, Laerte, Orlando e Beto. **Agachados:** Sabará, Válter Marciano, Ademir de Menezes, Pinga e Parodi

1957 Pelé vascaíno

Embora ele negue, dizem que o Rei Pelé era Vasco desde criancinha. Aos 16 anos, o garoto participou de um combinado entre Santos e Vasco, que jogou um Torneio Internacional em 1957. Foram quatro partidas, três delas disputadas com a camisa vascaína. Sua Majestade fez cinco gols e já começava a ser apontado como um futuro craque de Seleção.

Em pé: Vágner, Paulinho, Ivan, Bellini, Urubatão e Brauer. Agachados: Ledo, Pelé, Álvaro, Jair e Pepe.

AG. O GLOBO

1958 Mais que campeão

Não é exagero dizer que o Campeonato Carioca de 1958 foi o mais emocionante da história. No final dos dois turnos, Vasco, Botafogo e Flamengo terminaram rigorosamente empatados. Na decisão — em turno único —, novo tríplice empate. Outro triangular teve que ser realizado, e, aí, o timaço de Barbosa, Bellini, Sabará e Almir venceu o Botafogo (2 x 1) e empatou com o Flamengo (1 x 1).

Em pé: Miguel, Paulinho de Almeida, Bellini, Écio, Orlando e Coronel. Agachados: Sabará, Almir, Roberto Pinto, Valdemar e Pinga

1964 Anos dramáticos

Marcelo era o goleiro vascaíno naquele clássico contra o Flamengo, em 1964. Depois de levar um frango, e sem condições psicológicas para continuar jogando, acabou substituído. Comovidas, as duas torcidas aplaudiram sua saída de campo. Mas ele nunca mais voltou a jogar. Um dos muitos dramas vividos pelo Vasco em seus 12 anos de jejum.

Em pé: Marcelo, Paulinho de Almeida, Brito, Odmar, Barbosinha e Pereira. Agachados: João, Altamires, Dellém, Lorico e Da Silva

1970 Fim do jejum

Doze anos sem ganhar um Campeonato Carioca era demais. A disputa começava uma semana depois da conquista brasileira no Mundial do México, e o Vasco era o único grande time do Estado que não tinha um jogador entre os tricampeões do mundo. Mesmo assim, esbanjava garra. O goleiro Andrada, o volante Alcir e o artilheiro Silva, autor de nove gols, formavam a base do time campeão.

Em pé: Andrada, Alcir, Renê, Moacir, Eberval, Fidélis e Tim (técnico). Agachados: Santana (massagista), Luís Carlos, Ferreira, Buglê, Silva, Valfrido e Gílson Nunes

1971 O bi passou longe

Um ano depois da conquista do Carioca, o Vasco não era mais o mesmo. Pelo menos em termos de resultados: com apenas três vitórias e três empates contra oito derrotas na fase final do Campeonato Carioca de 1971 (que, afinal, era a que decidia o título daquele ano), ficou bem longe do Fluminense campeão. Mais precisamente em sétimo entre os oito finalistas, à frente, apenas, do frágil Bonsucesso.

Em pé: Andrada, Moisés, Renê, Alcir, Eberval e Fidélis. Agachados: Luís Carlos, Rossi, Dé, Silva e Gílson

FERNANDO PIMENTEL

1972 O último time de Tostão

Tostão desembarcou no Vasco campeão do mundo, aos 25 anos. Mas jogou pouco. O problema de visão que teve em 1969 (depois de levar uma bolada do zagueiro Ditão, do Corinthians, que atingiu seu olho esquerdo) voltou. O craque estreou em 21 de maio de 1972, mas uma inflamação na retina forçou uma aposentadoria prematura. Em fevereiro de 1973 fez seu último gol, na vitória contra o Flamengo por 1 x 0.

Em pé: Andrada, Puruca, Alcir, Moisés, Miguel e Eberval. Agachados: Jorginho Carvoeiro, Buglê, Silva, Tostão e Ademir

1975 Na reta final

Como campeão do terceiro turno, o Vasco ganhou, na última hora, uma vaga no triangular decisivo do Carioca de 1975, ao lado de Fluminense e Botafogo, os vencedores dos outros dois turnos. O time perdeu do Flu (1 x 4), ganhou do Botafogo (1 x 0) e, como o Fluminense também perdeu para o Bota (0 x 1), todos terminaram com o mesmo número de pontos. O tricolor ganhou o título no saldo de gols.

Em pé: Andrada, Puruca, Renê, Alcir, Miguel e Alfinete. Agachados: Dé, Jair Pereira, Zanata, Roberto Dinamite e Luís Carlos

IGNÁCIO PEREIRA

1977 Melhor de ponta a ponta

Abel comandava a defesa, que sofreu apenas cinco gols em 29 partidas. No ataque, Roberto Dinamite fez 25 dos 69 gols da equipe. Assim o Vasco voltou a conquistar um Campeonato Carioca, depois de sete anos. A decisão do segundo turno, contra o Flamengo (0 x 0), valeu o campeonato, já que o time havia conquistado também a Taça Guanabara. O goleirão Mazarópi garantiu a vitória nos pênaltis.

Em pé: Mazarópi, Orlando, Abel, Geraldo, Zanata, Marco Antônio e Orlando Fantoni (técnico). Agachados: Santana (massagista), Pires, Zé Mário, Roberto Dinamite, Dirceu e Paulinho

1978 Sem o mesmo brilho

No Brasileiro, um honroso quarto lugar, perdendo a vaga na decisão para o surpreendente Guarani, que acabaria sendo o campeão. No Carioca, um vice-campeonato, por culpa do zagueiro flamenguista Rondinelli, que três minutos do final da partida que decidiu o campeonato estadual daquele ano. Eis o balanço do Vasco em 1978, misto do time brigador de 1977 com reforços de categoria.

1ª fila: Paulo César, Zé Mário, Bill, Lopes, Fumanchu, Toninho, Marcelo. 2ª fila: Abel, Gílson, Zanata, Argeu, Zé Luís, Helinho e Alfinete. 3ª fila: Marco Antônio, Gaúcho, Roberto Dinamite, Luís Augusto, Mazarópi. 4ª fila: Joel, Luís Carlos, Dé e Renê

1979 Quase o melhor

Até as semifinais do confuso Campeonato Brasileiro de 1979 (disputado por 94 times), só se falava do Flamengo de Zico. Depois, do Palmeiras de Telê Santana. Mas quem encarou o invicto Internacional de Falcão na decisão foi o modesto Vasco, que de craque, mesmo, tinha apenas Leão no gol e Roberto Dinamite lá na frente. O time perdeu as duas (0 x 2 no Maracanã, 1 x 2 no Beira-Rio).

Em pé: Orlando, Leão, Gaúcho, Ivã, Paulinho e Paulo César. Agachados: Catinha, Paulo Roberto, Roberto Dinamite, Zé Mário e Wilsinho.

J.B.SCALCO

1980 Sucesso no exterior

Treinado por Zagallo, o time da foto acima fez bonito em gramados espanhóis entre agosto e setembro de 1980. Conquistou o Troféu Colombino, vencendo Español (1 x 0) e Deportivo Huelva (3 x 1) em um mesmo fim de semana. Depois, ficou em segundo no Troféu Naranja, empatando com o Valencia (2 x 2) e perdendo para o Boca Juniors, da Argentina, na final (1 x 2).

Em pé: Mazarópi, Paulinho Pereira, Orlando, Juan, Carlos Alberto Pintinho e João Luís. Agachados: Wilsinho, Paulo Roberto, Roberto Dinamite, Paulinho e Paulo César Caju

FERNANDO PIMENTEL

1974 A mais suada da

Quando o Campeonato Brasileiro de 1974 começou, o Vasco não estava entre os fav o talento do garoto Roberto Dinamite, de apenas 20 anos, que marcou 16 gols nac Corinthians, Santos (com Pelé e tudo) e Inter-RS. Na final, no Maracanã, o time se

...s taças

...ritos. Na fase de classificação, ficou em 13° lugar. Mas aí explodiu ...ela campanha. Com ele no ataque, a equipe eliminou Atlético-MG, ... estrelas bateu o Cruzeiro por 2 x 1. E ficou com a taça.

Em pé: Andrada, Miguel, Alcir, Fidélis, Moisés e Alfinete. Agachados: Jorginho Carvoeiro, Zanata, Ademir, Roberto Dinamite e Luís Carlos

1998 Maravilha de ce

Cinco dias depois de completar 100 anos, O Vasco jogava pelo empate contra o Barce
começou a silenciar os 85 mil torcedores que lotavam o estádio equatoriano ao marca
o gol adversário diminuiu o entusiasmo. Depois de 14 jogos, com sete vitórias e duas

RICARDO CORRÊA

ntenário

na, do Equador, para conquistar sua primeira Libertadores. Luizão
aos 25 minutos do primeiro tempo. Donizete completou o serviço. Nem
derrotas, a caravela vascaína tinha um novo destino a seguir: Tóquio.

Em pé: Carlos Germano, Alex, Nasa, Vágner, Mauro Galvão, Odvan, Válber, Márcio e Vítor. Agachados: Mauricinho, Luizão, Ramón, Donizete, Juninho, Pedrinho, Felipe, Luizinho e Sorato

1980 Todos contra o tetra

A ordem em 1980 era evitar que o Flamengo de Zico chegasse ao tetra. O gol de Anapolina, do Serrano de Petrópolis, derrotou o rubro-negro por 1 x 0 e deixou o Vasco com a mão na taça do segundo turno, em condições de disputar o título contra o Fluminense, campeão da Taça Guanabara. Para os vascaínos, a derrota na final para o Flu (1 x 0, gol do zagueiro Edinho) nem doeu tanto. O principal já havia sido conseguido.

Em pé: Mazarópi, Paulinho Pereira, Orlando, Ivan, Dudu e Marco Antônio. Agachados: Catinha, Guina, Roberto Dinamite, Marquinho e Wilsinho

IGNÁCIO FERREIRA

1981 Morrendo na praia

Na decisão do título estadual o campeão invicto do segundo turno de 1981 perdia para o Flamengo por 2 x 1. O Vasco diminuiu, pressionava, mas um ladrilheiro, torcedor rubro-negro invadiu o campo e esfriou o jogo. Assim, o Vasco perdeu o título.

Em pé: Mazarópi, Rosemiro, Ivan, Nei, Dudu e Gilberto. Agachados: Zinho, Serginho, Amauri, Roberto Dinamite e Silvinho

1982 Enfim campeão

Ninguém aceitaria perder para o Flamengo novamente, ainda mais depois de tantos vice-campeonatos seguidos. Depois de uma campanha apenas regular, o Vasco chegou ao triangular final do Carioca contra o América e o Flamengo. Para confundir os rubro-negros no jogo decisivo, o técnico Antônio Lopes sacou cinco titulares do time. Malandragem que deu certo: no segundo tempo, o ponta Marquinho fez o gol do título.

Em pé: Galvão, Serginho, Celso, Ivan, Pedrinho, Acácio e Antônio Lopes. Agachados: Pedrinho Gaúcho, Ernâni, Dudu, Roberto Dinamite e Jérson

IGNÁCIO FERREIRA

1983 Só Zico segurou

No Campeonato Brasileiro de 1983, o Vasco de Geovani, Elói, Ernâni e Roberto Dinamite ia muito bem, obrigado. Até encarar o Flamengo de Zico nas quartas-de-final. Uma derrota no primeiro jogo (2 x 1) e um empate no segundo (1 x 1, com o gol de empate sendo marcado pelo próprio Galinho, no último minuto) acabaram com as esperanças vascaínas. O título foi mesmo para a Gávea.

Em pé: Galvão, Orlando Fumaça, Celso, Serginho, Pedrinho e Acácio. Agachados: Dudu, Pedrinho Gaúcho, Elói, Roberto Dinamite e Almir

1984 Coadjuvante nas finais

A conquista da Taça Rio (segundo turno do Campeonato Carioca) garantiu a presença vascaína nas finais, ao lado de Flamengo (campeão da Taça Guanabara) e Fluminense (clube com o maior número de pontos conquistados ao longo da competição). Mas o Vasco daquele ano não resistiu a nenhum dos dois rivais, perdendo, respectivamente, por 0 x 1 e 0 x 2.

Em pé: Edevaldo, Roberto Costa, Donato, Ivan, Daniel González e Oliveira. Agachados: Mauricinho, Geovani, Roberto Dinamite, Marcelo e Marquinho

RODOLPHO MACHADO

1984 Esbarrando no Flu

Depois de passar pelo Grêmio nas semifinais, a equipe foi decidir o título contra o Fluminense. Aí os vascaínos não conseguiram segurar o Casal 20 Assis/Washington. O Flu venceu a primeira partida (1 x 0), empatou a segunda (0 x 0) e garantiu as faixas. O ator Mário Gomes, que vivia um jogador de futebol na novela *Vereda Tropical*, aparece na foto.

Em pé: Edevaldo, Pires, Roberto Costa, Ivan, Aírton e Daniel González. Agachados: Jussiê, Arturzinho, Roberto Dinamite, Marquinho e Mário

IUGO KOYAMA

1985 Poderia ser melhor

Vice-campeão brasileiro, o Vasco entrou na Taça de Ouro (o Brasileiro daquele ano) como um dos favoritos. Na primeira fase, só com clássicos, o time fez a terceira melhor campanha entre 20 participantes. Na segunda, os pequenos se juntaram aos grandes e o Vasco caiu na chave mais difícil, sendo eliminado por Bangu (que seria o vice-campeão) e Internacional.

Em pé: Mílton, Roberto Costa, Ivan, Aírton, Renê e Vitor. Agachados: Mário Tilico, Gilberto, Cláudio Adão, Geovani e Silvinho

1985 Surge Romário

Era apenas mais um jogo, o primeiro do Campeonato Carioca de 1985, mas acabaria entrando para a história. O Vasco que enfrentava a Portuguesa no dia 25 de agosto tinha no seu comando de ataque um garoto de 19 anos, que começava a chamar a atenção. Seu nome: Romário, que, naquele dia, fez três gols na vitória vascaína por 5 x 2. Os três primeiros de sua carreira em jogos oficiais.

Em pé: Acácio, Edevaldo, Ivan, Vítor, Newmar e Paulo César. Agachados: Mauricinho, Gersinho, Roberto Dinamite, Luís Carlos e Romário

SÍLVIO VIEGAS

1986 Pouco a comemorar

O clima era de Copa do Mundo, mas o Vasco entrou na Taça Guanabara disposto a dar show. Depois de uma disputa palmo a palmo com o Flamengo, o time venceu o rival na decisão por 2 x 0, gols do Baixinho. Na final do Carioca, porém, o Vasco acabou perdendo por 2 x 0 para os próprios rubro-negros. No Brasileiro, a caravela naufragou, não passando da terceira fase.

Em pé: Paulo Roberto, Moroni, Vítor, Paulo Sérgio, Lira e Donato. Agachados: Mauricinho, Roberto Dinamite, Mazinho, Geovani e Romário

1987 Romário e Dinamite

Jogando juntos, Roberto Dinamite e Romário fizeram a festa no Campeonato Carioca de 1987. Dos 61 gols marcados pelo Vasco em 31 jogos, a dupla Ro–Ro fez 31. A conquista da Taça Guanabara garantiu vaga no triangular final. Um 4 x 0 sobre o Bangu dava a vantagem do empate contra o Flamengo, na partida decisiva. Mas Tita, agora vascaíno, não perdoou. Foi dele o gol que enterrou de vez o rival.

Em pé: Paulo Roberto, Acácio, Fernando, Henrique, Mazinho e Donato.
Agachados: Tita, Geovani, Roberto Dinamite, Luís Carlos e Romário

ARI GOMES

1988 Doce sabor de vingança

Na abertura do Carioca de 1988, o Vasco perdeu para o Flamengo por 1 x 0. A derrota custou a Taça Guanabara, mas rubro-negros e vascaínos ainda se encontrariam quatro vezes até a decisão. E o Vasco ganharia todas: no segundo turno (Taça Rio), por 1 x 0; no terceiro turno, por 3 x 1; e nas finais, por 2 x 1 e 1 x 0. Nesta última partida, o gol do lateral reserva Cocada, aos 44 do segundo tempo, valeu a taça.

Em pé: Paulo Roberto, Mazinho, Donato, Zé do Carmo, Fernando e Acácio. Agachados: Geovani, Romário, Vivinho, Henrique e Bismarck

1989 Só deu SeleVasco

O Vasco montou um esquadrão para o Campeonato Brasileiro. Para se juntar a Acácio, Mazinho, Bismarck e Sorato, a diretoria contratou Luiz Carlos Winck, Andrade, Boiadeiro, o zagueiro equatoriano Quiñónez e tirou Bebeto da Gávea. Na decisão, o time podia empatar com o São Paulo, no Morumbi, e levar a decisão para o Rio. Mas resolveu acabar com o suspense, faturando a taça logo de cara, com um gol de cabeça de Sorato.

Em pé: Mazinho, Luiz Carlos Winck, Zé do Carmo, Quiñónez, Marco Aurélio e Acácio.
Agachados: William, Sorato, Boiadeiro, Bebeto e Bismarck

SILVIO PORTO

1990 Festa frustrada

Na final do Carioca de 1990, botafoguenses e vascaínos entraram em campo gritando regulamentos diferentes. Para o Vasco (que perdeu no tempo normal por 1 x 0), deveria acontecer uma prorrogação. O Botafogo não deu ouvidos e foi comemorar o bi, com troféu e tudo. O time de Eurico Miranda improvisou uma caravela de papel para a volta olímpica, festejando o título que a Justiça lhe negaria alguns dias depois.

Em pé: Quiñónez, Luiz Carlos Winck, Mazinho, Zé do Carmo, Marco Aurélio e Acácio. Agachados: William, Tita, Sorato, Bebeto e Bismarck

1992 Dinamite e Animal

Sucessão na galeria dos ídolos vascaínos: Roberto Dinamite, maior artilheiro da história do clube com 617 gols em 1 022 partidas, vai, aos poucos, cedendo o seu lugar no coração da galera para o jovem Edmundo, então com 21 anos. Aqui, os dois aparecem juntos, no time campeão carioca invicto em 1992. Uma disputa sem o Maracanã, que estava fechado para reformas.

Em pé: Carlos Germano, Tinho, Jorge Luiz, Luizinho e Eduardo. Agachados: Luiz Carlos Winck, Leandro, Carlos Alberto Dias, Edmundo, Roberto Dinamite e Bismarck

1993 Bi na base da garra

Com Edmundo vendido para o Palmeiras, o Vasco entrou no Campeonato Carioca de 1993 apostando tudo na dupla Bismarck/Valdir. Duas derrotas impressionantes, contra o Americano (0 x 1) e o Entrerriense (1 x 2), nas rodadas finais da Taça Guanabara, chegaram a assustar. Mas o time, na base da garra, acordou a tempo de vencer a Taça Rio e ganhar a decisão contra o Fluminense.

Em pé: Carlos Germano, Alê, Alexandre Torres, Pimentel, Sídnei e Cássio. Agachados: Valdir, Carlos Aberto Dias, França, Gian e Bismarck

NELSON COELHO

1993 Chora, rubro-negro

Nem o mais cético torcedor do Flamengo poderia acreditar no que via naquela noite. Zico, o maior ídolo da Gávea, vestiu a camisa vascaína em uma partida amistosa que marcou a despedida de Roberto Dinamite. O jogo foi contra o La Coruña, da Espanha, que venceu o Vasco por 2 x 0. O Galinho colocou a camisa 9 e não marcou nenhum gol, para felicidade dos enciumados torcedores rubro-negros.

Em pé: Carlos Germano, Jorge Luiz, Tinho, Pimentel, Luizinho e Cássio. Agachados: Leandro, William, Zico, Roberto Dinamite e Bismarck

1994 Conquista inédita

Tricampeão! Os vascaínos nunca haviam tido, antes, o prazer de soltar esse grito. A alegria pela conquista inédita, comandada pelo atacante Jardel, só não foi completa porque no quadrangular final, contra o Flamengo, Dener já não estava em campo. Emprestado pela Portuguesa, o talentoso atacante morreu em um acidente automobilístico depois de apenas 12 jogos e três gols com a camisa do Vasco.

Em pé: Ricardo Rocha, Carlos Germano, Alexandre Torres, Pimentel, França e Cássio. Agachados: Valdir, Leandro, William, Gian e Jardel

MARCO ANTONIO CAVALCANTI

1995 Ano (quase) perdido

Depois de perder o tetra no Rio, o Vasco tentou o título inédito da Copa do Brasil. Ia bem, até bater de frente com o Corinthians, que o goleou por 5 x 0 e acabou sendo o campeão. O Vasco ainda ficou em 20º no Brasileiro. O único consolo é que o rival Flamengo, que comemorava 100 anos, só fazia bobagens. E conseguiu passar um ano ainda pior.

Em pé: Ricardo Rocha, Carlos Germano, Paulão, Pimentel, Luizinho e Cássio. Agachados: Leandro, Clóvis, França, Valdir e Gian

ALEXANDRE BATTIBUGLI

1996 A hora da virada

O vice-campeonato carioca (a léguas do Flamengo, campeão invicto) e a 18ª colocação entre os 24 times que disputaram o Campeonato Brasileiro de 1996 denunciavam: o Vasco era um time cansado. A reformulação, que começara com o retorno de Edmundo do Corinthians, precisava continuar. Alguns jogadores, como o atacante Macedo, cumpriam sua última temporada no clube.

Em pé: Cristiano, Sídnei, Carlos Germano, Luizinho, Cássio e Tenório. Agachados: Juninho, Macedo, Ramón, Edmundo e Nélson

1997 Edmundo e mais dez

Era um timaço, aquele que, em 1997, conquistou o terceiro Campeonato Brasileiro do Vasco. Mas todos foram ofuscados por Edmundo, que jogou demais. Ele chegou a marcar todos os gols de uma vitória (6 x 0) contra o União São João. Mais: ao despachar o Flamengo com uma goleada de 4 x 1, o atacante fez três, chegando aos 29 em uma mesma competição e batendo o recorde do atleticano Reinaldo, que durou 20 anos.

Em pé: Sorato, Márcio, Carlos Germano, Alex, Mauro Galvão, Válber, Nélson e Odvan. Agachados: Edmundo, Maricá, Felipe, Pedrinho, Ramón, Mauricinho, Nasa, Juninho e Luizinho

O DIA / BETH SANTOS

1998 Sem ligar para W.O.

Edmundo foi para a Fiorentina, da Itália. Mas ainda assim o time era o mais forte candidato ao título estadual. Com a justificativa de que o Vasco estava sendo beneficiado pela Federação na elaboração da tabela, Botafogo, Flamengo e Fluminense armaram a maior confusão, com direito a W.O. e abandono do campeonato. Sem ligar para as intrigas da oposição, o time conquistou a primeira taça da festa dos 100 anos.

Em pé: Márcio, Felipe, Vítor, Odvan, Mauro Galvão, Válber, Alex e Caetano. Agachados: Nélson, Vágner, Luizão, Mauricinho, Cristiano, Luís Cláudio, Donizete, Nasa, Juninho e Pedrinho

1998 Cabeça em Tóquio

Campeão da Libertadores no primeiro semestre, o Vasco não fez um bom Campeonato Brasileiro em 1998. Nem poderia: todas as atenções estavam voltadas para a decisão do Mundial Interclubes, contra o Real Madrid, da Espanha, que seria realizada em Tóquio no final do ano. Apesar de todo o desinteresse em relação ao bi, o time só perdeu a classificação para os playoffs nas últimas rodadas.

Em pé: Carlos Germano, Odvan, Cristiano, Mauro Galvão e Felipe Alvim. Agachados: Donizete, Luizão, Nélson, Vágner, Felipe e Juninho

ALEXANDRE BATTIBUGLI

1999 Volta por cima

Perder o Mundial para o Real Madrid não foi o fim do mundo. Três meses depois, o Vasco começou a dar a volta por cima, ganhando o Rio-São Paulo em dois duelos contra os paulistas. Primeiro, eliminou o São Paulo nas semifinais no Morumbi (3 x 1). Depois, ganhou duas vezes do Santos (3 x 1 e 2 x 1). Foi a terceira conquista do clube na competição, somando-se às de 1958 e 1966.

Em pé: Guilherme, Luís Cláudio, Márcio, Nasa, Alex, Carlos Germano, Mauro Galvão e Odvan. Agachados: Luizão, Donizete, Zezinho, Zé Maria, Alex Oliveira, Ramón, Felipe, Juninho, Paulo Miranda e Vágner

1999 Forte como sempre

O time atual do Vasco mantém a base que ganhou tudo nos últimos tempos: Brasileiro (1997), Carioca e Libertadores (1998), Torneio Rio-São Paulo (1999). Reforçado pela volta do Animal Edmundo, conta ainda com os talentos de Donizete, Juninho e Felipe e é forte candidato à conquista do primeiro Campeonato Mundial Interclubes da Fifa, que será realizado em janeiro. Alguém duvida?

Em pé: Carlos Germano, Mauro Galvão, Nasa, Gilberto e Géder. Agachados: Donizete, Edmundo, Paulo Miranda, Amaral, Juninho e Felipe

O melhor Vascão de todos os tempos

ILU / VILELA

Em pé: Ricardo Rocha, Augusto, Orlando, Eli, Jorge e Barbosa. Agachados: Romário, Danilo, Ipojucã, Roberto Dinamite e Ademir de Menezes. Eis a Seleção Vascaína de todos os tempos, escolhida por torcedores ilustres a pedido de PLACAR em 1994